

# Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian  
Bar Avni



**19 abr 26**

**19 abr 26** DOMINGO 11:00 / 15:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Bar Avni** Maestra

**Raquel Saraiva** Apresentação

### **Mikhail Glinka**

Abertura da ópera *Ruslan e Ludmila*

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Abertura da ópera *As bodas de Figaro*

### **Camille Saint-Saëns**

*Samson et Dalila: Bacchanale*

### **Frederick Delius**

Prelúdio da ópera *Irmelin*

### **Johann Strauss II**

Abertura da opereta *O Morcego*

### **George Gershwin**

Abertura de *Girl Crazy*

(arr. de Don Rose)

A ópera *As bodas de Figaro* (1786) resultou da primeira colaboração de W. A. Mozart com o famoso libretista Lorenzo Da Ponte. O argumento, inspirado na obra homônima de Pierre Beaumarchais, foca as peripécias e contratempos associados ao casamento de Figaro e Susana, empregados do Conde Almaviva, recorrendo a recursos habituais explorados na *opera buffa*. A abertura é relativamente curta e introduz rapidamente o ouvinte ao tom vivo e arrojado dos eventos frenéticos que se irão desenrolar. Esta vigorosa abertura viria posteriormente a integrar o repertório sinfónico, sendo muitas vezes interpretada pelas grandes orquestras mundiais separada da ópera em si. A ópera ganharia uma grande popularidade em função do seu tom de comédia, do enredo de sátira política e social e das constantes reviravoltas na trama, com a emocionalidade própria da narrativa operática.

Também o Prelúdio à ópera *Irmelin*, de Frederick Delius, ganharia uma vida destacada da peça principal. Delius compôs *Irmelin* entre 1890 e 1892, tendo a ópera estreado apenas em 1953, quase 20 anos após a morte do compositor. O Prelúdio, composto por Delius em 1932, seria tocado pela primeira vez em público muitos anos antes da ópera em que foi integrado.

No caso de *Ruslan e Ludmila* (1842), a exuberante abertura de Mikhail Glinka nasceria sob a influência de uma viagem a Itália empreendida pelo compositor russo na década de 1830, altura em que conheceu Donizetti e Bellini, dois dos mais influentes criadores da ópera italiana.

Se a apresentação de melodias que reapareceriam mais adiante era habitual nas aberturas de óperas, esta lógica seria recuperada por Johann Strauss II na mais famosa das suas operetas: *O Morcego* (1874). Toda a introdução elenca um conjunto de memoráveis melodias, partilhadas com o público antes de qualquer uma das personagens chegar sequer ao palco. Foi um dos maiores triunfos artísticos do “rei das valsas”, convencido a dedicar a sua energia a operetas na sequência do sucesso vienense de Offenbach neste estilo.

Também a abertura de George Gershwin para *Girl Crazy* (1930) havia de ganhar vida própria e reclamar um lugar no repertório de concertos sinfónicos, sendo composta por uma introdução, um final grandioso e refrães das principais canções deste musical da Broadway.

Mas nem só de aberturas ou prelúdios se faz este programa. A exceção é a famosa dança *Bacchanale*, um excesso com forte percussão que o compositor francês Camille Saint-Saëns escreveu para o 3.º Ato da ópera baseada na história bíblica de *Sansão e Dalila*, coincidindo no enredo com a celebração da vitória dos filistinos contra os hebreus.

Ao longo deste programa, perceberemos que, apesar de pensadas como introduções de óperas ou operetas, todas estas peças ganharam independência e valem por si só. Provando que, depois de terminada, uma obra pode viver de formas muito diferentes e imprevistas. E que possam também estas aberturas abrir portas para novas descobertas.

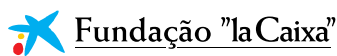
## Bar Avni

Bar Avni nasceu em Israel e estudou inicialmente percussão. Mais tarde dedicou-se à direção de orquestra, sob a orientação de Yoav Talmi, Martin Sieghart e Ulrich Windfuhr. Teve também experiências valiosas como auxiliar de maestros como Gustavo Dudamel, Klaus Mäkelä, Myung-Whun Chung e Matthias Pintscher. Em 2024 venceu o concurso *La Maestra* em Paris. A revista *Diapason* elogiou a sua musicalidade refinada, que foi também trabalhada com mentores como Yoav Talmi, Barbara Hannigan e Ayelet Geva. Um elemento-chave da sua arte reside na programação, fazendo escolhas ousadas e moldando os seus concertos como experiências completas e imersivas. De 2021 a 2024, foi Maestra Principal da Bayer Philharmoniker, no âmbito da residência *Bayer Kultur*. Orienta regularmente *workshops*, partindo da direção de orquestra como uma ferramenta poderosa para a comunicação. Na temporada 2025/26, dirige a estreia da obra *The White Book*, de Laura Bowler, com texto do prémio Nobel Han Kang. Regressa à Orquestra de Paris, à Orchestre National Bordeaux Aquitaine e à Filarmónica de Bremen e estreia-se à frente da Orquestra Gulbenkian, da Sinfónica WDR, da Filarmónica de Varsóvia, da Filarmónica da Rádio dos Países Baixos, da Sinfónica da Rádio de Estugarda e da Orquestra de Câmara de Lausanne.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT